



Área do Conhecimento:	Linguagens
Componente Curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Série:	9º Ano do Ensino Fundamental

Prezado(a) Estudante,

Esta Trilha de Aprendizagem apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Textualização Progressão temática	(BNCC – EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	(BNCC – EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
		(BNCC – EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
	Morfossintaxe	(BNCC – EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(BNCC – EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	Coesão	(BNCC – EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas

- ▶ Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams ou Google Meet. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

- ▶ **Assista à videoaula sobre conjunção e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade.**

Segue o link:

<https://youtu.be/589N9KHjVGI> .

- ▶ **Assista à videoaula sobre orações coordenadas e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade.**

Segue o link:

https://youtu.be/_n0bmFmJpUg .

- ▶ **Assista à videoaula sobre orações subordinadas adjetivas e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade.**

Segue o link:

<https://youtu.be/D-Y73YV77WA> .

3. AMPLIAÇÃO

- ▶ **Assista à videoaula sobre pronome relativo e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade.**

Segue o link:

<https://youtu.be/8dGxAA7DUh8> .

- ▶ **Assista à videoaula sobre conjunção e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade.**

Segue o link:

https://youtu.be/x-7bLLi_vkE .

- ▶ **Assista à videoaula sobre norma-padrão e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade.**

Segue o link:

<https://youtu.be/EH3J5K9ljHw> .

4. USO

01. Leia a tira a seguir.



DAVIS, Jim. Disponível em: <https://tirinhasdogarfield.blogspot.com/2013/02/presente-para-liz.html>. Acesso em: 14 abr. 2019.

No primeiro quadrinho dessa tira, há um período composto por coordenação. As orações coordenadas sindéticas classificam-se de acordo com o tipo de relação semântica que estabelecem com a oração anterior.

EXPLIQUE a relação semântica que a conjunção “e” estabelece entre as orações, no primeiro quadrinho. **JUSTIFIQUE** a sua resposta.

02. Leia a tira.



BECK, Alexandre. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 2 jun. 2019.

Nessa tira, um personagem revela que pensa em construir “muros” e o outro personagem, em construir “pontes”. **EXPLIQUE** a diferença que há, nesse contexto, entre essas duas ideias.

03. Leia o texto a seguir.

Segredo

Há muitas coisas que a psicologia não nos explica. Suponhamos que você esteja em um 12º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperadamente naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar. Só isso. Por que, então, todo esse alvoroço que visita a sua alma de repente, essa animação provocada pela presença distante de uma pessoa da sua intimidade? Você chamará os amigos para mostrar-lhes o culto de traços fisionômicos invisíveis: “Aquele ali é papai”. E os amigos também hão de sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória, pois é inexplicavelmente tocante ser amigo de alguém cujo pai se encontra longe, fora do alcance do seu chamado.

Outro exemplo: você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias. Por que, então, quando essa pessoa aparece a distância, em hora desconhecida aos seus encontros, em uma praça, em uma praia, voando na janela de um carro, por que essa ternura violenta dentro de você, e essa admirável compaixão?

Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?

Às vezes, trata-se de um simples conhecido. Você o reconhece de longe em um circo, um teatro, um campo de futebol, e é impossível não se infantilizar diante da visão.

Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância, em relação ao desafeto, atua sempre em sentido inverso. Ver um inimigo ao longe é perdôá-lo bastante.

Mais um caso: dois amigos íntimos se veem inesperadamente de duas janelas. Um deles está, digamos, no consultório do dentista, o outro visita o escritório de um advogado no centro da cidade. Cinco horas da tarde; lá embaixo, o tráfego estridula; ambos olham distraídos e cansados quando se descobrem mutuamente. Mesmo que ambos, uma hora antes, estivessem juntos, naquele encontro súbito e de longe é como se não vissem há muito tempo; com todas as graças da alma despertas, eles começam a acenar-se, a dar gritos, a perguntar por gestos o que o outro faz do outro lado. Como se tudo isso fosse um mistério.

E é um mistério.

CAMPOS, Paulo Mendes. In: Segredo. BRAGA, Rubens et al. **Crônicas 4**. 13. ed. São Paulo: Ática. p. 53-54.

a) Leia o conceito de crônica.

Texto narrativo curto, com poucos personagens, tem por objetivo divertir o leitor, sensibilizá-lo ou levá-lo a refletir criticamente sobre a vida, a sociedade e os comportamentos humanos.

EXPLIQUE a reflexão que a crônica “Segredo” propõe ao leitor.

b) Releia o seguinte trecho.

“Há muitas coisas **que** a psicologia não nos explica. Suponhamos **que** você esteja em um 12º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar.”

A palavra “que”, destacada nesse trecho, possui, nas duas ocorrências, a mesma classificação morfológica? **JUSTIFIQUE** a sua resposta.

04. Leia a tira.



QUINO. Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com/2006/05/tirinha-133.html#.XPRxmbZKJIU>. Acesso em: 2 jun. 2019.

O pronome relativo é aquele que liga duas orações, substituindo na segunda oração um termo já expresso na primeira oração.

IDENTIFIQUE, nessa tira, o período no qual há um pronome relativo. **JUSTIFIQUE** a sua resposta.

05. (ENEM 2009 – ADAPTADA) Leia os versos abaixo.

*Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dexê deserdado*

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: **Cordéis e outros poemas**.
Fortaleza: UFCE, 2008. (Fragmento).

A partir da análise da variedade linguística utilizada nesse poema, **EXPLIQUE** como o emprego dessa variedade contribui para caracterizar o eu lírico do poema.

06. Leia o texto.

Aventuras com as palavras

No primeiro ano de ginásio (num colégio que foi quartel colonial, perto de Cachoeira do Campo e Ouro Preto) comecei a escrever. No ano anterior, eu havia fugido de casa, com dois amigos, buscando as aventuras de Mato Grosso. A fuga durou vinte e quatro horas e foi relatada num caderno ao qual dei o título de “Fugindo de casa”. Pouco depois, tomei conhecimento dos versos de Mário de Andrade sobre Belo Horizonte e também escrevi o meu poema futurista com o mesmo tema. Em seguida, influenciado pelo Winnetou de Karl May, criei o herói chamado Motano, um índio dos Estados Unidos.

Foram minhas três primeiras obras. Perdi o poema, tenho ainda as outras duas. Terminado o ginásio, passei a inventar contos mais ou menos humorísticos. E uns poematos mais ou menos dramáticos. Conheci então Etienne Filho, um pouco mais velho, Otto Lara Resende, Hélio Pellegrino e Fernando Sabino. Através do primeiro, publiquei num jornal meus dois primeiros artigos, um sobre poesia, outro sobre Raul de Leoni. Continuei a fabricar artigos em Belo Horizonte e, em seguida, no rio, para onde me mudei. Por fim, num belo dia, me casei, e os editores-poetas, Geir Campos e Thiago de Mello, apareceram na minha festa improvisada com os primeiros exemplares do meu primeiro livro: A palavra escrita. Eu já tinha vinte e nove anos de idade. E dezessete anos de escrevinhações.

CAMPOS, Paulo Mendes. In: Aventuras com as palavras. BRAGA, Rubens et al. **Crônicas** 4. 13. ed. São Paulo: Ática. p. 88-89.

- a) Gramaticalmente, conjunção é a palavra invariável que tem por função ligar orações ou termos de mesmo valor gramatical.

No primeiro parágrafo do texto, há o uso recorrente de uma conjunção. **IDENTIFIQUE-a** e **ESCREVA** o valor semântico dessa palavra nesse contexto.

- b) **EXPLIQUE** a relação existente entre o título “Aventuras com as palavras” e a situação descrita nesse texto.

07. (UNESP 2018/2 – ADAPTADA)

Leia a primeira estrofe do poema “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”, do poeta Gregório de Matos.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

MATOS, G. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos.** (Org.)
WISNIK, J. M. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Em “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”, a conjunção “e” assume valor

- A) causal.
- B) conclusivo.
- C) explicativo.
- D) adversativo.
- E) alternativo.

08. Leia a campanha publicitária.

maio amarelo
ATENÇÃO PELA VIDA

“Deixa pra atender o celular depois da viagem.”

ME OUÇA

Observatório Nacional de Segurança Viária

ANVISA

Ministério da Infraestrutura

PÁTRIA AMADA BRASIL

PRF

MGO Rodovias

Disponível em: <http://www.mgorodovias.com.br/index.php/mgo-rodovias-e-prf-realizam-campanha-educativa-em-apoio-ao-movimento-maio-amarelo>. Acesso em: 20 maio 2019.

Levando em consideração o gênero textual e o objetivo dessa campanha, **EXPLIQUE** dois recursos empregados nesse texto como estratégia persuasiva.

09. Leia o seguinte trecho da obra *Os meninos que enganavam nazistas*, de Joseph Joffo.

Mas era a primeira vez que meu pai tinha fechado a porta de ferro em pleno dia de semana.

Antes mesmo de subirmos as escadas, ouvimos sua voz, vindo do nosso quarto.

Estava deitado na cama do Maurice, com as mãos debaixo da nuca, e olhava para nosso reino como se tentasse vê-lo pelos nossos olhos.

Ao entrarmos, se sentou.

Eu e Maurice nos instalamos na minha cama, de frente para ele. Começou então um longo monólogo que ressoaria muito tempo em meus ouvidos. Aliás, ainda ressoa.

Nós o escutávamos como nunca tínhamos escutado ninguém.

— Muitas noites — ele começou —, desde que têm idade para compreender as coisas, contei histórias para vocês, histórias verdadeiras em que pessoas da nossa família desempenhavam um papel. Percebo hoje que nunca falei de mim.

Sorriu e prosseguiu:

— Não é uma história muito interessante e não teria fascinado vocês por muitas noites, mas vou contar o essencial. Quando era pequeno, bem menor que vocês, eu vivia na Rússia, e na Rússia havia um chefe todo-poderoso chamado czar. Esse czar era como os alemães de hoje, gostava de fazer guerra e tinha imaginado o seguinte esquema: enviava emissários.

JOFFO, Joseph. *Os meninos que enganavam nazista*. São Paulo: Vestígio, 2019. p. 36 - 37. (Fragmento).

No período “Começou então um longo monólogo **que ressoaria muito tempo em meus ouvidos.**” foi destacada uma oração subordinada adjetiva. **EXPLIQUE** o papel semântico dessa oração em relação ao seu antecedente.

10. (CSM Minas)

Conversa de botequim

Seu garçom faça o favor de me trazer depressa
Uma boa média que não seja requentada
Um pão bem quente com manteiga à beça
Um guardanapo e um copo d'água bem gelada
Feche a porta da direita com muito cuidado
Que eu não estou disposto a ficar exposto ao sol
Vá perguntar ao seu freguês do lado
Qual foi o resultado do futebol.

NOEL, R. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br>. Acesso em: 10 maio 2016 (fragmento).

Na organização dos versos *“Feche a porta da direita com muito cuidado / Que eu não estou disposto a ficar exposto ao sol”*, o emprego do elemento coesivo “que” estabelece relação de

- A) adição.
- B) adversidade.
- C) alternância.
- D) conclusão.
- E) explicação.

11. (CSM Minas 2020)

Luar do Sertão

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Oh! Que saudade do luar da minha terra
Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão
Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Se a lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a solidão
E a gente pega na viola que ponteia
E a canção e a lua cheia a nos nascer do coração
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Coisa mais bela nesse mundo não existe
Do que ouvir um galo triste no sertão que faz luar
Parece até que a alma da lua que descansa
Escondida na garganta desse galo a soluçar
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Ai quem me dera se eu morresse lá na serra
Abraçado à minha terra, e dormindo de uma vez
Ser enterrado numa grota pequenina onde à tarde a sururina
Chora a sua viuvez
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

GONZAGA, LUIZ. **Luar do Sertão**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/261208>.

Acesso em: 24 set. 2020.

A letra da canção de Luiz Gonzaga, Luar do Sertão, manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é

- A) “Parece até que a alma da lua que descansa”.
- B) “Mais parece um sol de prata prateando a solidão”.
- C) “Do que ouvir um galo triste no sertão que faz luar”.
- D) “E a canção e a lua cheia a nos nascer do coração”.
- E) “Ser enterrado numa grota pequenina onde à tarde a sururina”.

12. (CSM Minas 2020)

CANÇÃO DO VENTO E DA MINHA VIDA

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De frutos, de flores, de folhas.

O vento varria as luzes
O vento varria as músicas,
O vento varria os aromas...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De aromas, de estrelas, de cânticos.

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos
O vento varria tudo!
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De tudo.

BANDEIRA, Manuel. **Coleção Melhores Poemas**. 16. ed. São Paulo: Global. 2004. p. 121.

Na composição do poema “Canção do vento e da minha vida”, destaca-se o(a)

- A) inversão da ordem sintática dos termos.
- B) seleção lexical restrita à esfera da literatura.
- C) repetição de sons e construções sintáticas semelhantes.
- D) uso de elementos linguísticos originados em outras línguas.
- E) ironia no refrão “E a minha vida ficava / Cada vez mais cheia”.

13. (CSM Minas 2019)

Aos 14 anos, Paul trocou um trompete que o pai tinha lhe dado por um violão da marca Zenith modelo 17. Mas não conseguia tocar nada dele! O instrumento só arranhava e desafiava. Paul não entendia... O que estaria fazendo de errado? De repente, percebeu: a colocação das cordas era própria para os destros, e ele era canhoto. Refez então o encordoamento e começou a praticar...

MANNING, Mick; GRANSTRÖM, Brit. **Os Beatles**: iêiêiê. Tradução de Evelise Guioto. São Paulo: Edições SM, 2013.

Como estratégia de construção desse texto, o autor faz uso recorrente de

- A) coordenação para apresentar a sequência narrativa.
- B) subordinação para complementar as ações enumeradas.
- C) período simples para encadear as ideias expostas.
- D) adjetivações para descrever o personagem.
- E) verbos no infinitivo para iniciar orações substantivas.

14. Leia o texto a seguir.

O mistério das palavras

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana, aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler, eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram-se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a literatura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive a sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então, começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Crônicas 4*. São Paulo: Ática, 2011.

As informações da narrativa permitem concluir que o texto tem como objetivo

- A) relatar a descoberta da literatura.
- B) ironizar a história do rádio e da televisão.
- C) destacar a relação conflituosa entre irmãos.
- D) enumerar as características do gênero carta.
- E) valorizar a linguagem não verbal no gênero jornalístico.

15. Leia o texto a seguir.

O mistério das palavras

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana, aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler, eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram-se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a literatura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive a sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então, começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Crônicas 4*. São Paulo: Ática, 2011.

Considerando os seguintes fragmentos do texto, é correto afirmar que, em

- A) "... já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar", o termo "que" retoma a expressão "um universo de palavras".
- B) "Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento", o termo "que" retoma o vocábulo "esse".
- C) "... tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica", o termo "que" retoma o vocábulo "pena".
- D) "Depois, já rapaz, tive a sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever", o termo "que" é uma conjunção integrante.
- E) "... eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia", o termo "que" retoma o vocábulo "bolso".

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams ou Google Meet – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.